

VOZ DO PROFESSOR: ENSINO FUNDAMENTAL X EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Cemin

Palavras-chave: Disfonia. Voz do professor. Alteração vocal.

Um questionamento que desperta grande interesse por parte dos professores no seu dia-a-dia de sala de aula é a conservação da voz, visto que a voz é seu principal instrumento de trabalho. Dentre todos os profissionais da voz, segundo Ferreira e Oliveira (2004) o professor é o mais suscetível a alterações vocais, devido ao seu uso intensivo e, por estar, muitas vezes despreparado para atender à grande demanda vocal diária, principalmente por não receber orientação e treinamento adequados para a melhor utilização da voz em sala de aula. Assim, como sabemos as consequências podem ser penosas, levando-os a tratamento fonoterápico, intervenção cirúrgica, instabilidade emocional e afastamento constante.

A partir disso, esse trabalho busca conhecer e traçar diferenças e semelhanças na prevalência das alterações vocais entre professores do Ensino Fundamental (EF) e da Educação Infantil (EI) da rede municipal de Educação de uma cidade de Santa Catarina, bem como avaliar os fatores e sintomas associados desses dois segmentos. A pesquisa foi um delineamento transversal e de caráter observacional, por meio de um questionário. Foi composta por 538 professores do EF e 238 professores da EI, de ambos os sexos, quando participaram do 1º. encontro de capacitação do Programa Municipal de Saúde Vocal.

Analisando as duas populações (EF e EI) observou-se que a grande maioria dos professores foi representada pelo sexo feminino, casadas, com pós-graduação e com idade média de 37 anos. Com relação a quantidade de anos de atuação no magistério as professoras de EI, em sua maioria, referiram atuar de 0 a 5 anos e as de EF de 6 a 10 anos. As duas esferas referiram ter ou apresentar alterações vocais (EF: 72%; EI: 64%) e não receberam algum tipo de tratamento especializado (EF: 78%; EI: 62%), sendo que as causas mais significativas foram o uso intensivo da voz (EF: 83%; EI: 46%) e o estresse (EF: 50%; EI: 28%). Os sintomas vocais que referiram apresentar foram cansaço ao falar (EF: 64%; EI: 40%), rouquidão (EF: 55%; EI: 31%), voz fraca (EF: 30%; EI: 16%) e perda de voz (EF: 29%; EI: 17%) e as sensações na garganta foram: garganta seca (EF: 62%; EI: 35%), pigarro (EF: 51%; EI: 35%) e ardor (EF: 40%; EI: 18%). Observa-se semelhanças nas duas esferas analisadas, mas com maiores índices no EF. Esses dados e sua compreensão apontam para elaboração de ações de prevenção e proteção dos distúrbios de voz relacionados ao trabalho mais específicos para o EF e para a EI no Programa Municipal de Saúde Vocal.

Referências:

FERREIRA LP, OLIVEIRA SMRP. Voz profissional: produção científica da fonoaudiologia brasileira. São Paulo: Sbfaf; 2004